

Herpes

O **herpes** é uma doença viral recorrente causada pelo Vírus do Herpes Simples, que afeta principalmente a mucosa da boca, mas pode causar graves complicações neurológicas. *Não tem cura*, mas alguns medicamentos podem ser utilizados para diminuir os sintomas.



No Brasil, o herpes labial atinge 85% da população, segundo dados da Sociedade Brasileira de Dermatologia. A sintomatologia aparece em 50% dos portadores do vírus anualmente. Cerca de 5 a 10% sofrem com mais de seis crises de herpes anuais.

Tipos de Vírus

Existem dois tipos de vírus do herpes simples (HSV), estruturalmente semelhantes, mas antigenicamente diferentes: o tipo 1 (HSV-1), que se dissemina predominantemente através da saliva infectada ou de lesões periorais ativas e o tipo 2 (HSV-2), que envolve preferencialmente as regiões genitais. Entretanto, o HSV-1 pode ser encontrado nas infecções genitais, bem como o HSV-2 pode ser verificado nas infecções orais.

O HSV é um vírus neurotrópico, pois apresenta afinidade com o sistema nervoso. Após sua instalação no organismo, ele dissemina-se para as vias nervosas, alojando-se nos nervos periféricos, gânglios nervosos e principalmente no gânglio trigeminal, onde permanece em estado de latência.

Primeira manifestação clínica

A primeira manifestação clínica é chamada de gengivostomatite herpética primária, mas pode passar despercebida. É mais comum em crianças na faixa etária entre 1 a 5 anos, embora também acometa adolescentes e adultos jovens. Inicialmente a mucosa afetada desenvolve numerosas vesículas puntiformes que se rompem rapidamente, formando inúmeras lesões pequenas avermelhadas, dando lugar a úlceras de fundo amarelado com zona edemaciada e avermelhada ao redor, extremamente dolorosas. Sangramento e edemas gengivais são manifestações comuns.



Gengivoestomatite herpética primária em criança

A sintomatologia observada é febre, anorexia, irritabilidade e lesões orais dolorosas. Após essa fase, acredita-se que o vírus permanece em estado de latência no gânglio trigeminal, a espera de condições satisfatórias e desencadeantes para sua manifestação. A auto-inoculação pode ocorrer para os olhos, dedos e áreas genitais. Nos casos brandos, geralmente o período resolutivo se completa dentro de cinco a sete dias e, nos casos graves, este tempo pode se estender até duas semanas.

Herpes Labial

O herpes labial é uma das manifestações mais comuns do Vírus do Herpes Simples encontrado na prática odontológica. A infecção resulta da reativação do vírus latente no gânglio trigeminal. A infecção acontece com maior frequência na área de vermelhão do lábio e na pele adjacente dos lábios. Pode-se citar como fatores desencadeantes das recorrências estresse, febre, trauma físico, luz ultravioleta, menstruação e imunossupressão.



Antes do aparecimento das lesões, o período prodromico (primeiros sinais) manifesta-se com pontadas, prurido, ardência e eritema. Esta sintomatologia precede o aparecimento de múltiplas vesículas pequenas e eritematosas que se coalescem e se rompem formando úlceras recobertas por crostas que cicatrizam no período de 10 a 14 dias, sem deixar cicatriz na área afetada. O tratamento é mais eficaz quando começa ainda nessa fase inicial.

Tratamento

Sabe-se que, até o momento não existe cura contra o HSV-1, porém várias terapêuticas medicamentosas são utilizadas para ajudar a minimizar as crises instaladas ou para retardar ou espaçar o aparecimento de novas manifestações.

Medicamentos alopáticos para o herpes labial incluem cremes e pomadas à base de aciclovir. Outros antivirais que podem ser usados são o valaciclovir, o penciclovir e famciclovir. É sempre importante consultar seu médico ou seu dentista antes do uso de qualquer medicamento, seja ele fitoterápico ou não.

Outra opção terapêutica que tem se mostrado bastante eficaz para os casos de herpes é o laser terapêutico (baixa intensidade de potência), que atua como anti-inflamatório e analgésico. Estas propriedades somadas ao seu poder bioestimulante diminuem o desconforto logo após a primeira aplicação e aceleram a reparação. O laser também reduz o período de manifestação da doença, alivia dores e aumenta o intervalo em que o Vírus do Herpes Simples volta a afetar a pessoa infectada, oferecendo ainda a vantagem de não causar resistência viral e ser bem tolerada pelos tecidos podendo ser usada repetidamente, sem riscos para o paciente.



Deve-se considerar também que maiores índices de sucesso na resolução das crises são obtidos quando as terapias são instituídas imediatamente ao aparecimento dos sintomas.

Destacamos que, em pacientes com recidivas frequentes, é importante um tratamento multiprofissional. O cirurgião-dentista deverá encaminhar estes pacientes ao imunologista para que seja investigada alguma alteração sistêmica que possa estar contribuindo para a recorrência das crises, bem como para que seja avaliada a necessidade de se instituir uma terapêutica imunestimuladora.

Pacientes imuno-comprometidos

O herpes simples é uma doença comum em pacientes imunocomprometidos (que apresentam baixa imunidade) tais como os portadores do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), transplantados e submetidos ao tratamento quimioterápico.

Embora a infecção pelo herpes vírus tenha um curso rápido e represente apenas um incômodo doloroso para a maioria das pessoas, esse agente está frequentemente relacionado a complicações no tratamento de pacientes com um sistema imunológico debilitado em decorrência de tratamentos antineoplásicos (quimioterapia), pacientes transplantados ou portadores de doenças debilitantes como AIDS. Nestes pacientes, as ulcerações locais são mais extensas, causando dor considerável com ocorrência de infecções fúngicas e/ou bacterianas.

Vacinas

As vacinas representam um importante aliado da medicina moderna contra as doenças infecciosas. No entanto, as infecções pelo HSV-1 permanecem resistentes às tentativas de controle pela imunização. As vacinas anti-herpéticas ainda não estão disponíveis para o uso clínico rotineiro, mas seu estudo tem contribuído de forma decisiva para o surgimento de novas perspectivas na imunoprofilaxia contra o HSV-1.

Conclusão

É importante que os pacientes tenham consciência sobre os fatores que contribuem para a reativação viral, tais como exposição solar, estresse, menstruação e baixas imunológicas, que podem desencadear os surtos. A conscientização da complexidade e particularidade da infecção é essencial, pois as crises recorrentes além de promoverem desconforto, comprometem também a estética facial, prejudicando o indivíduo em suas relações sociais.

Referências Bibliográficas

- Trindade AKF, ET AL. Herpes Simples Labial - um desafio terapêutico. *Com. Ciências Saúde*; 18(4):307-314, 2007.
- Silva CCA, Cerri A. Revisão da terapêutica utilizada em herpes simples labial. *JBC j. bras. clin. estet. odontol*; 4(23): 59-62, 2000.

*Autora:
Dra. Taciana Morum
Analista Judiciária – Odontóloga – STJ
Especialista em Ortodontia
Mestre em Ciências da Saúde*